

## A APLICABILIDADE DAS PICS NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 10/04/2023

Aceito em: 11/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-004

Luciene Martins Silva <sup>1</sup>  
Marcia Guelma Santos Belfort<sup>2</sup>

**RESUMO:** A implementação das PICS no Brasil é uma realidade, dessa forma, compreende-se que o enfermeiro é o profissional que em tese deve possuir habilidades para aplicar as técnicas em pacientes. Com base nisso, o objetivo do trabalho foi descrever a atuação da enfermagem através de Planos de ações por intermédio das PICS em indivíduos com diminuição da qualidade de vida em razão do desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Dessa forma, o presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os resultados obtidos mostram que a aplicabilidade das PICS, está consolidada, sendo uma prática bastante utilizada na intervenção terapêutica de indivíduos portadores de doenças crônicas degenerativas, na qual as mais utilizadas são: plantas medicinais, reiki, homeopatia, acupuntura e auriculoterapia, entretanto, em relação a assistência de enfermagem, foi observado impasses em relação a capacitação profissional. Logo, concluímos que com base nas produções científicas existentes a respeito das PICS, a prática infere em diversos benefícios ao indivíduo, estas que se convergem a promoção de maior qualidade de vida ao paciente com doenças crônicas, porém, a falta de capacitação profissional revela um impasse ainda persistente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Praticas Integrativas e Complementares (PICS); Doenças Crônicas.

### THE APPLICABILITY OF PICS IN NURSING CARE FOR PATIENTS WITH CHRONIC DISEASE: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** The implementation of PICS in Brazil is a reality, therefore, it is understood that the nurse is the professional who, in theory, must have the skills to apply the techniques to patients. Based on this, the objective of the study was to describe the role of nursing through Action Plans through PICS in individuals with reduced quality of life due to the development of chronic degenerative diseases. Thus, this article is an integrative literature review. The results obtained show that the applicability of PICS is consolidated, being a practice widely used in the therapeutic intervention of individuals with chronic degenerative diseases, in which the most used are: medicinal plants, reiki, homeopathy, acupuncture and auriculotherapy, however, in regarding nursing care, impasses regarding professional training were observed. Therefore, we conclude that based on the existing scientific productions regarding PICS, the practice infers in several benefits to the individual, these that converge to the promotion of a better quality of life for the patient with chronic diseases, however, the lack of professional training reveals a stalemate still persistent.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).

E-mail: [luciene.martins22@hotmail.com](mailto:luciene.martins22@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Farmácia. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).

E-mail: [marcia.belfort@unisulma.edu.br](mailto:marcia.belfort@unisulma.edu.br)

**KEYWORDS:** Nurse; Integrative and Complementary Practices (ICP); Chronic Diseases.

## **LA APLICABILIDAD DE LA PICS EN LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA A PACIENTES CON ENFERMEDADES CRÓNICAS: REVISIÓN INTEGRADORA**

**RESUMEN:** La implementación de los PICs en Brasil es una realidad, por lo tanto, se entiende que la enfermera es el profesional que, en teoría, debe tener las habilidades para aplicar las técnicas a los pacientes. Con base en esto, el objetivo del estudio fue describir el papel de la enfermería a través de Planes de Acción por medio de PICs en individuos con calidad de vida reducida debido al desarrollo de enfermedades crónico degenerativas. Así, este artículo es una revisión bibliográfica integradora. Los resultados obtenidos muestran que la aplicabilidad de los PICs está consolidada, siendo una práctica ampliamente utilizada en la intervención terapéutica de individuos con enfermedades crónicas degenerativas, en la que las más utilizadas son: plantas medicinales, reiki, homeopatía, acupuntura y auriculoterapia, sin embargo, en lo que respecta a los cuidados de enfermería, se observaron impasses en cuanto a la formación profesional. Por lo tanto, concluimos que con base en las producciones científicas existentes en relación a las PICs, la práctica infiere en varios beneficios al individuo, estos que convergen a la promoción de una mejor calidad de vida para el paciente con enfermedades crónicas, sin embargo, la falta de formación profesional revela un impasse aún persistente.

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería; Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC); Enfermedades Crónicas.

### **1. INTRODUÇÃO**

As Práticas Integrativas e complementares (PICs) pode ser definida como uma alternativa de tratamento para determinada patologia, utilizando recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos populares e tradicionais (AGUIAR; KANAN; MASIERO,2020). Nos últimos anos com o surgimento da técnica, percebe-se seu impacto positivo no tratamento de pacientes com doenças crônicas, especificamente Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabete Melitus (DM) e Dislipidemia (DP) promovendo maior qualidade de vida (GURGEL et al.,2019).

Historicamente, em 2006 foi implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio das portarias ministeriais n.º 971 de 03/05/06 e n.º 1.600 de 17/07/06 e atualizada em 2014, a qual regulamenta a inserção das PICs nos serviços de saúde (BRASIL,2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), de forma global, atualmente cerca de 80% da população utiliza PIC como forma de tratamento para alguma doença, esta taxa tende a crescer, principalmente em países desenvolvidos como os

Estados Unidos, o estudo de Amado et al. (2018) aponta que no ano de 2012 as atividades que envolvem a prática movimentaram 83,1 bilhões de dólares.

Com base nisso, as terapias integrativas e complementares associadas ao tratamento convencional possibilitam uma forma de cuidar do ser humano doente e não simplesmente da doença (DALMOLIN; HEIDEMANN; FREITAG, 2019). Proporciona aos familiares um momento de reequilibrar as energias e aos profissionais o cuidado a saúde física e mental, especialmente do estresse advindos das longas jornadas em contato com o sofrimento humano (CHAGAS et al., 2020).

Por outro lado, o uso das práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com uma ou mais DC, apesar de muitos avanços, ainda é perceptível dificuldades na sua implementação. Isto se dá por diversos fatores, porém a falta de capacitação dos profissionais se destaca (DA COSTA ANDRES et al., 2020)

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a Atuação da enfermagem através de Plano de ação por intermédio das PICs em indivíduos com diminuição da qualidade de vida em razão do desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Este tipo de pesquisa, de acordo Soares et al. (2014) configura-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos.

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada por meio da estratégia PICO, acrônimo que corresponde: P – Paciente/População; I – Intervenção/Interesse; e Co: Contexto. A estratégia desta revisão foi estabelecida da seguinte forma: P – pessoa diagnosticada com alguma doença crônica; I – assistência utilizando as PICs; Co – bem estar. A partir da estratégia PICO definiu-se a pergunta norteadora: como a utilização das PICs contribui para a promoção de melhor qualidade de vida a indivíduos portadores de doenças crônicas?

O presente estudo foi realizado entre os meses de Janeiro e Abril de 2023 e foi utilizada as bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Researchgate. A estratégia de busca foi estruturada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND. As palavras chaves utilizadas foram: enfermagem “Nurse”, Práticas Integrativas e

Complementares “Integrativa ans Complementary Practices” e Doenças Crônicas “chronic disease”.

Foi utilizados como critérios de inclusão: artigos originais e estudos de revisão literária, publicados gratuitamente nos anos 2016 a 2022 no idioma português e inglês com o tema relacionado a atuação da enfermagem na utilização das PICs. Como critérios de exclusão, artigos duplicados em mais de uma base de dados, artigos que abordavam temas tangenciais ao assunto pesquisado, e artigos incompletos.

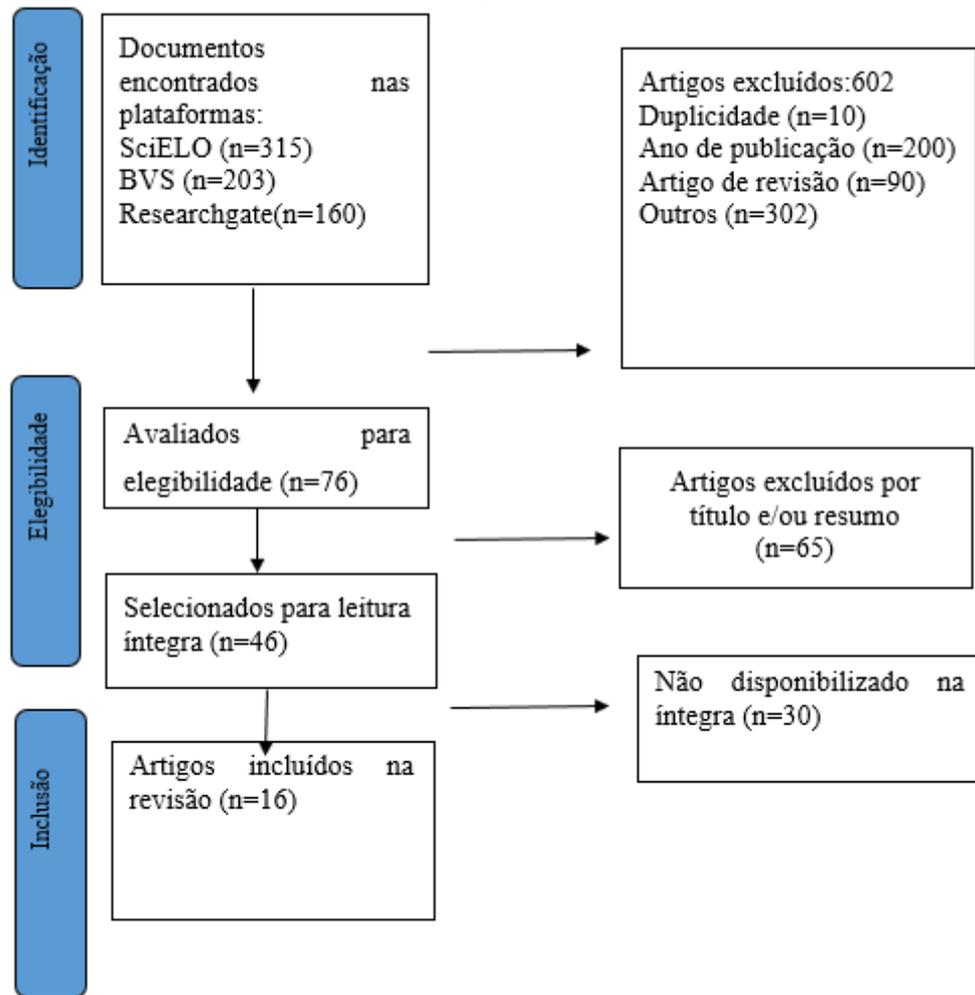
Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e coletadas as seguintes informações: autores, ano, metodologia, resultados, intervenção e conclusões, as informações foram categorizadas de acordo com as unidades temáticas. A análise deu origem a três categorias, a saber: 1ª) – Práticas Integrativas e Complementares (PICs): mecanismo de ação na melhora do quadro e a PIC; 2ª) – PICs na assistência de enfermagem; 3ª) PICs mais utilizadas no tratamento de doenças crônicas.

### **3. RESULTADOS**

Foram encontrados 1060 artigos nas Bases de dados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão adotados, 678 estudos foram identificados nas bases de dados e 602 excluídos após a leitura dos títulos e resumos por não atenderem ao objetivo desta pesquisa. Do total de 76 artigos completos selecionados, 65 foram excluídos após leitura na íntegra por não oferecerem subsídios para responder à pergunta norteadora, restando 11 artigos para realização da presente revisão.

A figura 1 abaixo ilustra o detalhamento do processo de escolha dos artigos selecionados para compor esta revisão integrativa

Figura 1



Fonte: ADAPTADO DO PRISMA, 2023

Dos 16 materiais selecionados, quanto ao ano de publicação: um artigo foi publicado em 2016, equivalente a 6,25%, um em 2018, correspondendo 6,25% do total de artigos selecionados; quatro 25% foram publicados em 2019 o mesmo que 25%; 31,25%, correspondendo a cinco materiais divulgados em 2020; quatro 25% no ano de 2021 e um 6,25% em 2022.

A base de dados que mais publicou sobre a temática abordada foi a Scielo, correspondendo a 63%, sete dos artigos.

Após a leitura na íntegra das publicações selecionadas, foi realizada a síntese dos artigos com a confecção de um quadro contendo as seguintes informações: autor; ano da publicação; metodologia; resultados; intervenção e conclusão.

Tabela 1

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS	INTERVENÇÃO	CONCLUSÃO
ALMEIDA et al.,2019	Em suma, este trabalho consiste em um estudo exploratório descritivo documental.	As práticas alternativas e complementares em saúde são técnicas que envolvem e visam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Tais práticas devem ser bem exercidas pelo profissional enfermeiro principalmente em uma Unidade Básica de saúde, sendo esta considerada a porta de entrada do atendimento onde a oferta e procura de cuidados é alarmante.	Práticas Integrativas e Complementares	Nosso levantamento evidenciou a necessidade de incrementar as práticas integrativas complementares às práticas de enfermagem, pois a realidade do atendimento em saúde, atualmente, ainda necessita de um cuidado individualizado, humanizado e qualificado ao usuário que necessita de cuidado e apoio.
AZEVEDO et al.,2019	Trata-se de um estudo documental	Os enfermeiros se destacam na implementação das PIC uma vez que os princípios de formação são congruentes aos paradigmas dessa ciência, além de possuírem respaldo legal para atuação em serviços públicos e privados no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acupuntura</li> </ul>	: A institucionalização das PIC no Sistema Único de Saúde ampliou o acesso e tem contribuído para disponibilização de serviços de saúde integral e multidisciplinares
CHAGAS et al.,2020	Trata-se de uma pesquisa documental	As terapias integrativas e complementares são reconhecidas como benéficas pelos pacientes, familiares e profissionais. Consideradas aliadas na melhora da qualidade de vida durante o período de internação e tratamento	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	A utilização das práticas integrativas e complementares no ambiente hospitalar foram sem sombra de dúvidas um desafio. Devemos reconhecer que valeu o desafio de implantar as Terapias Integrativas e Complementares que aliadas ao tratamento convencional trouxeram benefícios inapreciáveis a tríade paciente, família e profissional.
CUNHA e PEREIRA, 2019	Estudo Transversal	Foram encontrados 126 estudos dos quais selecionou-se 9 artigos e 1 tese de pós-graduação que atendiam os critérios pré-estabelecidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reiki</li> <li>Plantas medicinais</li> </ul>	Concluiu-se que o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como o Reiki, Auriculoterapia, Plantas Mediciniais, Acupuntura e o Lian Gong traz grandes efeitos positivos na redução de dores e outras doenças persistentes nessa faixa etária, prevenção de doenças crônicas e estresse, pois essas técnicas buscam o

				equilíbrio entre bem-estar físico, mental e social
DA COSTA ANDRES et al.,2020	Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, quantitativa	A maioria conhece as PICS e a política dessas terapias, sendo que as mais conhecidas são acupuntura, homeopatia e musicoterapia. As mais disponíveis nos serviços de saúde são acupuntura, reiki e yoga. Grande parte acredita que as PICS podem ser implantadas nos serviços de saúde. Contudo, esses profissionais não desejam atuar na área das PICS.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acupuntura</li> <li>• Homeopatia</li> <li>• Musicoterapia</li> <li>• Reike</li> <li>• Yoga</li> </ul>	É essencial que os enfermeiros realizem capacitações relacionadas às PICS visando ampliar seus conhecimentos sobre terapias que promovem saúde e melhoram a qualidade de vida dos indivíduos
DE OLIVEIRA et al.,2021	Trata-se de uma pesquisa transversal	Participaram deste estudo 124 indivíduos que autodeclararam hipertensão e ou diabetes, moradores do Município de Rondonópolis, MT. Os dados foram coletados nos domicílios dos pesquisados e utilizou-se modelos de regressão logística para análise dos dados. A prevalência do uso de PICS foi de 22,22%, sendo as plantas medicinais a prática mais utilizada (71,43%). A maioria (66,44%) dos entrevistados utilizou PICS por indicação de familiares. O uso de PICS foi associado à escolaridade (RP = 0,35; IC95% 0,14 – 0,89) e ansiedade (RP: 4,4; IC95% 1,34 -14,43)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantas medicinais</li> </ul>	Os hipertensos e diabéticos com maior escolaridade apresentam menores chances para uso de PICS e aqueles com ansiedade mostram-se mais propensos à essas práticas. Os dados apontam para uma reduzida prevalência de uso de PICS e para a necessidade de ampliação de oferta de práticas integrativas para a população.
GURGEL et al.,2019	Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal.	Os cânceres predominantes foram mama e cólon e reto. A prevalência de utilização de práticas integrativas foi de 77,1%, sendo a espiritualidade a mais utilizada. O custeio das práticas foram predominantemente não realizado pelo Sistema Único de Saúde. Não foram encontrados fatores associados para utilização de práticas integrativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reiki</li> <li>• Terapia comunitária</li> <li>• Yoga</li> <li>• Auriculoterapia</li> </ul>	Os pacientes referem benefícios da utilização das práticas integrativas complementares. É relevante que o enfermeiro conheça a prevalência de sua utilização e tenha conhecimento para indicá-las ou contra indicá-las, quando necessário.

MARQUES et al., 2020	Estudo transversal de base populacional	O uso das PIC foi referido por 5,4% (IC95%:4,9-6,0) dos idosos. Entre estes, 62,6% relataram uso de plantas medicinais/fitoterapia; 22,2%, acupuntura; e 11,2%, homeopatia. Somente 6,7% realizaram o tratamento no SUS. Observou-se maior realização das práticas pelas mulheres e para todos os tratamentos considerados ( $p < 0,05$ )	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acupuntura</li> <li>• Plantas medicinais</li> </ul>	Os resultados dimensionam o uso das PIC com dados de abrangência nacional, apontando para sua utilização no tratamento das diversas condições de saúde que acometem principalmente os idosos.
RAKUS et al., 2019	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Os resultados permitem concluir que embora o Brasil tenha uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares implementada há mais de quatorze anos, ainda é preciso maior divulgação e ensino dessas práticas entre profissionais de saúde, pacientes e familiares para que se busque alcançar um cuidado humanizado pautado na integralidade da assistência, fundamental à todos os pacientes, e em especial, aos pacientes oncológicos, durante o tratamento, em decorrência do forte impacto em termos de qualidade e bem-estar, direitos fundamentais do paciente, mesmo diante de estágios mais avançados da doença.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reiki</li> <li>• Acupuntura.</li> </ul>	o estudo permitiu identificar que a utilização das PICs, enfrentam um grande desafio no sistema de saúde do país, em virtude da permanência do modelo biomédico nos serviços, no qual prevalece o pensamento reducionista voltado apenas para a doença, influenciando inclusive, o conceito de um dos pacientes, que referiram apenas a medicação como estratégia de enfrentamento da doença para amenizar o sofrimento e lidar com a situação

Com base nisso, pode-se chegar ao resultado que as PICs são utilizadas por pacientes portadores de uma ou mais doenças crônicas, sendo as mais utilizadas as plantas medicinais, reiki, homeopatia, acupuntura e auriculoterapia. Casa técnica pode haver particularidade no que diz respeito ao mecanismo de ação, entretanto, todas convergem no que diz respeito a indicar maior qualidade de vida aos pacientes (CUNHA; PEREIRA, 2019)

Após a análise dos artigos selecionados e para melhor compreensão dos resultados, viabilizou-se o agrupamento de 3 (três) categorias: Práticas Integrativas e Complementares (PICs): mecanismo de ação na melhora do quadro e a PIC; PICs na assistência de enfermagem, e PICs mais utilizadas no tratamento de doenças crônicas.

#### 4. DISCUSSÃO

CATEGORIA 01: Práticas Integrativas e Complementares (PICs): mecanismo de ação na melhora do quadro e a PIC.

As PIC em Saúde envolvem técnicas de abordagens a fim de incentivar mecanismos naturais no organismo humano para atuar na prevenção a agravos e recuperação da saúde por meio da aplicação de tecnologias e vínculo (SILVA et al.,2022). Dessa forma, o estudo de Gurgel et al (2019) destaca as principais abordagens, são elas Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais.

Com base nisso, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) institui as PICs em amplo acesso. Silva et al. (2022), destacam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) como iniciativa fundamental para instauração da técnica no país de forma ampla e gratuita, por meio da portaria portarias ministeriais nº 971, de 03 de maio e nº 1.600 de 17 de julho, em 2006.

Por com base na análise do estudo de Jacob et al. (2021) é possível inferir que as PICs são divididas em quatro categorias básicas, sendo elas: sistemas médicos alternativos, intervenções corpo-mente, terapias de bases biológicas e manipulação do corpo. Dessa forma, muitas vezes pode ocorrer a associação das categorias na intervenção terapêutica em determinada doença.

Logo, é evidente que assim como a escolha da técnica utilizada, os estudos mostram que o mecanismo de ação das PICs varia de forma considerável. No estudo de Nascimento e Oliveira (2016), é possível analisar esta questão, uma vez que são expostas diversas intervenções e como cada uma infere na problemática. O uso da categoria de terapias com bases biológicas, o principal impacto refere-se as alterações a nível imunológico, o uso de determinadas plantas medicinais parece aumentar células imunológicas como os linfócitos e dessa maneira, inferir fortemente em processos inflamatórios.

Por outro lado, o estudo de Junior (2022) explana sobre as técnicas relacionadas a manipulação do corpo, como a utilização da auriculoterapia, na qual age na estimulação

do Sistema Nervoso Central (SNC) por meio da estimulação de receptores, promovendo a neuromodulação e atenuando situações de dor, caquexia, xerostomia, fadiga, náuseas e vômitos.

Em relação as intervenções corpo-mente, a prática do Reiki, é bastante pertinente. Conforme afirma COSTA et al. (2021), a técnica japonesa busca a redução do estresse e aumento do relaxamento, com base na ideologia de fluxo de energia. Esta técnica, segundo Torres et al. (2021) “é uma prática espiritual caracterizada pela imposição das mãos no ser humano com objetivo de restabelecer o equilíbrio físico, mental e espiritual, baseando-se na ideia de que a energia flui através de corpos e pode ser usada para estimular o processo de cura”.

#### **4.1 Categoria 02: PCIs na Assistência de Enfermagem**

À medida que ocorre o processo de implementação das PICs no SUS, é importante destacar que o enfermeiro, como parte da equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF), é um profissional capacitado a desenvolver essas práticas e assim, ofertar cuidado integral ao paciente (DA COSTA MATOS et al., 2018)

Com base nisso, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) trazem benefícios em relação as atividades terapêuticas e se fundamentam em teorias voltadas para os aspectos ambientais e comportamentais do processo que envolve saúde e doença (RAKUS,2020). Sendo assim, dentre as profissões da saúde que podem atuar na utilização do método está a enfermagem, por possuir maior vínculo com o paciente, é o profissional com enorme potencial para desenvolver ações assistenciais por meio das PICs.

Segundo Azevedo et al. (2019), o enfermeiro é considerado o pioneiro das PICs, pois é o profissional capaz de identificar problemas em razão do vínculo criado no atendimento, e baseado nessa realidade desenvolver planos de ações, na qual a técnica pode ser utilizada. Dessa forma, a atuação da enfermagem, de acordo Almeida et al. (2019) “consistente em diversas modalidades terapêuticas no desempenho de sua atividade profissional, além de oferta alternativas de para o cliente, para que o mesmo exerça sua autonomia e cidadania”.

O estudo de Da Costa Matos et al. (2018), infere que de acordo com a normativa nº004/95, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece as práticas das terapias alternativas, entretanto, devem ser obtidas como um tipo de qualificação profissional, com o mínimo de 360 horas. Tal realidade pode refletir em uma problemática

em relação a aplicabilidade pelo profissional, o estudo aponta a necessidade de implementar a matéria na própria graduação, logo, é evidente que a falta de capacitação profissional é um empecilho no que diz respeito a atuação do enfermeiro na aplicação das PICs.

Por outro lado, a enfermagem atua na orientação dos pacientes em relação ao uso das práticas, segundo Da Costa Andres et al. (2020) é atribuição do profissional orientar os indivíduos quanto aos benefícios e possíveis malefícios que a utilização das práticas complementares pode proporcionar. Ou seja, sua atuação relaciona-se também a educação, mas tal realidade não o impede de dominar o manejo tanto dos tratamentos convencionais, quanto os complementares, segundo o autor, trata-se também de planejamento de cuidado integral ao paciente.

#### **4.2 Categoria 03: PICs Mais Utilizadas no Tratamento de Doenças Crônicas**

Com intuito de fortalecer a utilização das PICs no Estado de Santa Catarina, e dessa forma interferir positivamente na reabilitação e promoção de maior qualidade de vida a indivíduos com doenças crônicas como hipertensão diabete e obesidade, em 2021 surge a Nota Técnica Nº 12/2021. O documento aponta a Acupuntura, auriculoterapia, acupressão e moxaterapia como as principais medidas a serem impostas, na qual cada uma pode implicar em parâmetros distintos e assim em comorbidades diferentes.

O estudo de Marques et al. (2020) analisa o impacto das PICs nas diferentes doenças crônicas. Com isso, é possível inferir que em relação a prevalência a e razão de prevalência do uso de práticas alternativas e complementares, de acordo com a presença de doenças crônicas, intervenções na Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Dislipidemias (DL) são as mais recorrentes.

Por outro lado, no estudo obtido por De Oliveira et al. (2021) além de relatar também a intervenção nas principais comorbidades apontadas por Marques et al (2020), é discutido as principais intervenções que são realizadas, na qual a homeopatia e a utilização de plantas medicinais se destacam consideravelmente.

Dessa forma, as PICs promovem impactos positivos da saúde de indivíduos portadores de DC e abarcam as dimensões psicológicas, físicas e emocional. O tratamento da dor crônica, obesidade, ansiedade e demais psicopatologias são invertidas de forma eficiente pelas práticas, utilizando principalmente o Reiki, auriculoterapia, plantas medicinais e Liang Gong. A forma de intervenção pode variar, porem as técnicas implicam na promoção de saúde, bem estar geral e melhor qualidade de vida a indivíduos

portadores de DC, logo, considerados parâmetros gerais de intervenção (CUNHA; PEREIRA,2019).

## 5. CONCLUSÃO

As produções científicas existentes a respeito das PICs demonstraram diversos benefícios ao indivíduo, estas que se convergem a promoção de maior qualidade de vida, principalmente ao paciente com doenças crônicas.

Sendo assim, a enfermagem, dentre as profissões da saúde, é tida como a principal profissão atuante na implementação das técnicas, tanto na rede privada, quanto no que diz respeito aos serviços públicos, tendo em vista o forte vínculo criado com o paciente durante sua assistência, entretanto, são perceptíveis lacunas no que diz respeito ao conhecimento da PICs e qualificação profissional.

Assim, mesmo havendo cientificidade comprovada de diversas PICs, no que se refere a prática nos enfermeiros, ainda há muito desafios a serem vencidos na implementação dessa forma de cuidado, mediante essas dificuldades, surge a necessidade de capacitação, atualização e apropriação de conhecimento por parte de cada profissional.

Por fim, na literatura, ainda há escassez materiais com análises quantitativas a respeito dos efeitos das PICs, sugere-se, portanto, para futuros estudos, desenvolvimento de pesquisas quantitativas, pois colaboram para o aumento de evidências científicas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020.

AMADO, Daniel Miele et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: Avanços e perspectivas. 2018.

AZEVEDO, Cissa et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acesso em 11 mar. 2022.

CHAGAS, Natanael et al. Acendendo as Luzes: uma inovação no Cuidado a Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe. **Saúde Em Redes**, v. 6, n. 1, p. 155-162, 2020.

CUNHA, Matheus; PEREIRA, Mayara Cândida. Métodos não farmacológicos para tratamento de dor em idosos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 337-346, 2019.

DA COSTA ANDRES, Fabiane et al. Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e969975171-e969975171, 2020.

DA COSTA MATOS, Pollyane et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

DALMOLIN, Indiara Sartori; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; FREITAG, Vera Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019

DE ALMEIDA, Juliane Rosalia et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019.

DE OLIVEIRA, Fernanda Rocha Anjos et al. Fatores associados ao uso de práticas integrativas e complementares por hipertensos e diabéticos. **O Mundo da Saúde**, v. 45, n. s/n, p. 463-470, 2021.

DE SANTA CATARINA, ESTADO. NOTA TÉCNICA Nº 12/2021 GRUPO CONDUTOR ESTADUAL PICS/NAC/DAPS/SES-ORIENTAÇÃO SOBRE USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS, SOBREPESO/OBESIDADE,

PESSOAS IDOSAS E REABILITAÇÃO DE PESSOAS NO PÓS-INFECÇÃO POR Covid-19.

GURGEL, Isabela Oliva et al. Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

JACOB, Kerollayne Christine et al. Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-12], 2021.  
JUNIOR Silvio Almeida. Práticas integrativas e complementares: visão holística e multidisciplinar. Guarujá,SP: Científica Digital,2022.

MARQUES, Priscila de Paula et al. Uso de práticas integrativas e complementares por idosos: pesquisa nacional de saúde 2013. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 845-856, 2020.

MENDES, Amanda Silva et al. Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida do paciente com câncer durante o tratamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 21, p. 272-281, 2016.

RAKUS, Maria Jaine. Utilização de práticas integrativas e complementares na percepção de pacientes oncológicos. 2020.

SILVA, Amanda Stefani Torquato da et al. Percepção de usuários em relação às práticas integrativas e complementares na saúde mental: musicoterapia. **Rev. baiana enferm**, p. e43285-e43285, 2022.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014.

TORRES, Barbara Vitória dos Santos et al. Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças: revisão integrativa. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 154-162, 2021.